



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

**O ENSINO HÍBRIDO: SUAS IMPLICAÇÕES PARA
FORMAÇÃO DOCENTE**

Caroline de Assis Coutinho

Brasília

2019

CAROLINE DE ASSIS COUTINHO

O ENSINO HÍBRIDO: SUAS IMPLICAÇÕES PARA FORMAÇÃO DOCENTE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília.

Orientadora: Dra. Otília Maria Alves da Nóbrega
Alberto Dantas.

Brasília
2019

Caroline de Assis Coutinho

O ENSINO HÍBRIDO: SUAS IMPLICAÇÕES PARA FORMAÇÃO DOCENTE

Trabalho Final de Curso apresentado, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Pedagogia, à Comissão Examinadora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, sob a orientação da Professora Dra. Otília Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas.

COMISSÃO EXAMINADORA:

Prof. Dra. Otília Maria Alves da Nóbrega Alberto Dantas - Orientadora

UnB/FE/MTC

Prof. Dra. Maria Emília Gonzaga de Sousa - Examinadora

UnB/FE/MTC

Cleia Alves Nogueira- Examinadora

SEEDF

Laryssa Bezerra Lima- Suplente

Mestranda do PPGE/FE

Aprovado em 10/12/2019

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ter sido tão fiel para comigo até aqui, meu esposo, meus pais, meu irmão, meus amigos e meus avós “*In Memoriam*”, que com muito carinho e amor, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me proporcionar viver coisas que jamais imaginei. Por me apresentar pessoas incríveis e por me colocar nos lugares certos nas horas certas. Por todo cuidado que teve comigo durante esses cinco anos.

Aos meus pais Josué e Andréa e ao meu irmão Gustavo, que apesar das dificuldades enfrentadas durante esses anos me apoiaram todos os dias. Jamais esquecerei do amor que vocês têm por mim. Minhas noites comendo pipoca no carro quando vocês iam me buscar na Universidade jamais serão esquecidas. Obrigada pelo carinho, pela paciência, pela dedicação e por não me deixarem desistir.

Ao meu amado esposo Giuseppe, que de uma forma especial me deu coragem para prosseguir. Por ter pego matérias da Faculdade de Educação comigo, para não me deixar sozinha. E principalmente, por ser meu orgulho e me incentivar a entrar na Universidade de Brasília.

Aos meus sogros, Ocioneide e Ari, que demonstraram todo o carinho e apoio quando eu precisei.

Aos meus cunhados, em especial Priscilla, que sempre me motivou a ser uma profissional de qualidade e a dar sempre meu melhor, agradeço.

Aos meus familiares, em sua grande parte sempre demonstrando carinho para comigo, em especial meu tio Bebeto, Marcos, Lia, Rosália, Felipe e Ádila.

Agradeço também aos meus irmãos em Cristo, em especial ao meu Pastor Davi e sua esposa Tallyta, por me ensinarem o verdadeiro valor de comunhão, e por me aproximarem mais de Deus.

A minha querida orientadora Otília Dantas, que me abraçou desde o momento que pisei na Universidade. A todo ensinamento e por todas as oportunidades que me deu.

A Universidade de Brasília, que me fez rir, me fez chorar, que me abraçou, me abriu portas, me permitiu viver coisas que jamais imaginei viver. Foi árdua essa caminhada que passei por esses cinco anos, mas com certeza foram os melhores da minha vida. Um sonho que se tornou realidade.

Um agradecimento especial a Instituição FAPDF e a Capes que fomentaram, direta ou indiretamente, esta pesquisa.

Entrega o teu caminho ao Senhor, confia Nele, e o
mais Ele fará.

Salmos 37.5

RESUMO

“O ensino híbrido: suas implicações para formação docente” é o título deste trabalho. A pesquisa iniciou-se em 2018 no PIBITI/UnB e foi financiada pela FAPDF. Partiu-se do **problema** de que este modelo de ensino ainda é pouco conhecido e utilizado pelos professores. O **objetivo** geral é analisar as implicações do Ensino Híbrido para formação docente. Os objetivos específicos dessa pesquisa são: compreender o papel do professor no âmbito do Ensino Híbrido; identificar as dificuldades encontradas pelos discentes nesse processo formativo e; refletir sua relevância para o trabalho docente. A **metodologia**, de base qualitativa, partiu de um estudo de caso de uma turma de mestrado em educação que cursava, na época, a disciplina Docência na Educação Superior. A pesquisa bibliográfica e de aplicação de questionário no formato de um formulário *online*, disponibilizado no Google Drive também foram utilizados no intuito de complementar a investigação. O **referencial teórico** pautou em Bacich, Neto e Trevisani (2015), Harasim (2005), Moran (2015), Dantas (2007), dentre outros. Os **resultados** e **conclusões** apontam que a Educação Híbrida é uma realidade nos tempos de hoje, embora foram constatados alguns aspectos negativos, mas fortemente voltados para o aprender. No que se refere à formação docente, constata-se que houve reconhecimento deste modelo tendo em vista que, se aplicado de modo flexível e interativo, proporciona uma prática docente mediadora, abrindo espaço para inserção do hibridismo tecnológico. Há ainda muito o que se investigar para não se correr o risco do trabalho docente perder o seu protagonismo.

Palavras-chave: Ensino Híbrido. Formação de Professores. TIC. Prática docente.

ABSTRACT

“Blended Learning: its implications for teacher training” is the title of this paper. The research started in 2018 at PIBITI / UnB and was funded by the FAPDF. It started of the problem that this teaching model is little known yet and utilized by the teachers. The general objective is to analyze the implications of blended learning for teacher training. The specific objectives of this research are to understand the teacher's role in blended learning; to identify the difficulties identified by the students in this formative process and; to reflect its relevance to teacher training. The methodology has a qualitative basis, it started of a case study of a master's degree class in education, in subject in higher education teaching. In bibliographic research, not only articles and theses were used, but also an online questionnaire, available on GoogleDrive, was applied to complement the stury. The theoretical framework was based on Bacich, Neto and Trevisani (2015), Harasim (2005), Moran (2015), Dantas (2007), among others. The results and conclusions show that blended learning is a reality in the present times, although some negative aspects were found, but strongly focusedon learning. As to teacher training, it is noted that there was a recognition of this model, being that, if applied flexibly and interactively, provides a mediating teaching practice, making room for insertion of technological hybridism. There is much to investigate yet to avoid the risk of teaching work to lose his protagonism.

Keywords: Blended Learning. Teacher training. ICT, teaching practice.

LISTA DE FIGURAS E TABELA

Figura 1	Linha de pesquisa dos pesquisados
Figura 2	Eu e a professora Daniela
Figura 3	Eu a professora Wanejane
Figura 4	Meus colegas do 9º Ano
Figura 5	Grupo de pesquisadores do PROIC-EM
Figura 6	Dia em que soube da minha aprovação na UnB
Figura 7	Ferramentas utilizadas na disciplina Docência na Educação Superior
Figura 8	Layout da Plataforma Aprender
Gráfico 1	Nível de conhecimento sobre o uso das TIC
Quadro 1	Estado do Conhecimento

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CONEDU	Congresso Nacional de Educação
DF	Distrito Federal
PPGE	Programa de Pós-Graduação em Educação
PROIC/EM	Programa de Iniciação Científica – Ensino Médio
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
UNB	Universidade de Brasília

SUMÁRIO

RESUMO	6
1. INTRODUÇÃO	10
PARTE I - MEMORIAL DE FORMAÇÃO	14
<hr/>	
2. CAROL, CAROLINE	15
PARTE II - MONOGRAFIA	22
<hr/>	
3. ESTADO DO CONHECIMENTO	23
4. O ENSINO HÍBRIDO: SUAS IMPLICAÇÕES PARA FORMAÇÃO DOCENTE	26
4.1 Hibridismo e suas vertentes	26
4.2 O ensino híbrido e as aprendizagens	27
4.3 A relevância do Ensino Híbrido para docentes	29
4.4 Aspectos positivos da Educação Híbrida	35
4.5 Aspectos negativos da Educação Híbrida	36
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	39
APÊNDICE	41

1. INTRODUÇÃO

“O ensino híbrido: suas implicações para formação docente” é o título deste trabalho. É resultado de uma pesquisa iniciada em 2018 por ocasião do Projeto 3, disciplina oferecida no curso de Pedagogia, sob a orientação da professora Otilia. Esta mesma pesquisa teve continuidade no PIBITI/UnB com fomento da FAPDF. Partimos do **problema** de que este modelo de ensino, o ensino híbrido, ainda é pouco conhecido e utilizado pelos professores. Considerando que a tecnologia faz parte do cotidiano de muitas pessoas, seja nas atividades vinculadas a comunicação pessoal, seja nas situações de trabalho ou estudos. É neste contexto que a educação híbrida se destaca constituída pelo uso da tecnologia em sala de aula e fora dela.

Híbrido significa misturado, mesclado, *blended*, como destaca Moran (2015). A educação, misturada e híbrida sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias e públicos. Este processo foi impulsionado pela mobilidade e conectividade, seja no âmbito vertical, seja no horizontal.

O **ensino híbrido** acontece no contexto de uma sociedade imperfeita, contraditória em suas políticas e em seus modelos, entre os ideais afirmativos e as práticas efetuadas. No âmbito do ensino, é uma abordagem pedagógica que combina atividades presenciais e atividades realizadas por meio das tecnologias de informação e comunicação (TIC).

O ensino híbrido segue uma tendência de mudança presente em, praticamente, todos os serviços e processos de produção de bens que incorporaram os recursos das tecnologias digitais. Desse modo, constitui-se na tentativa de implantar na educação o que foi realizado com outros serviços e processos de produção. Nesta realidade, o estudante deve assumir uma postura mais participativa, mais autônoma, resolvendo problemas, desenvolvendo projetos e criando oportunidades para a construção de seu conhecimento. Cabe ao professor cumprir a função de mediador e consultor do estudante.

Deste modo, o Ensino Híbrido parte de uma proposta metodológica que impacta na ação do professor em situações de ensino e na ação dos estudantes em situações de aprendizagem, pois a troca entre os pares com diferentes habilidades e conhecimento se torna mais fluida e participativa. É necessário pensar, para uma utilização eficiente, mudanças em vários níveis: infraestrutura educacional, formação continuada de professores, currículo, práticas de sala de aula; modos de avaliação, dentre outros.

Para os defensores do ensino híbrido, aprende-se mais e melhor quando se encontra significado para aquilo que se percebe, quando há alguma lógica nesse caminhar no meio de inúmeras contradições e incertezas as quais iluminam nosso passado e presente, bem como orienta nosso futuro.

Diante deste quadro que ora apresentamos temos como **objetivo geral** analisar as implicações do Ensino Híbrido para formação docente.

Para atingir tal objetivo delineamos os seguintes objetivos específicos:

- Compreender o papel do professor no âmbito do Ensino Híbrido;
- Identificar as dificuldades encontradas pelos discentes nesse processo formativo;
- Refletir a relevância do Ensino Híbrido para o trabalho docente.

A **metodologia**, de natureza qualitativa, se fez assim por entendermos que, somente assim, foi possível debruçar sobre o problema em seu ambiente natural, analisando-o processualmente. Para nós, o que interessa é o contato direto e constante com o lócus e os sujeitos investigados, mesmo que seja por meio de seus produtos (diários de bordo e questionários). Sendo no contexto da educação, esta pesquisa se tornou mais importante por ser, neste lugar, onde ocorre o processo dinâmico, interativo e interpretativo das relações humanas.

A escolha teórico-metodológica se justifica frente ao posicionamento destas pesquisadoras (orientanda e orientadora) que analisaram a realidade social para compartilhar esse modo particular de ver o mundo com e pelos outros. Para alguns estudiosos o que define a escolha metodológica é a natureza do problema (LUDKE; ANDRÉ, 1986) embora que no nosso entendimento não há como investigar uma problemática sem estar imbuído de sentido e significado muito peculiar ao contexto dos pesquisadores. Para nós é fundamental mergulhar na investigação munidos do pensamento crítico em que a metodologia passa a ser ferramenta de pesquisa a partir das reais intenções do pesquisador. Todavia, o problema necessita ser estudado com rigor científico sem perder de vista a vertente qualitativa da pesquisa.

Assim, os estudos qualitativos são importantes por proporcionarem a real relação entre teoria e prática oferecendo ferramentas eficazes para a análise das questões educacionais. Segundo Godoy (1995, p. 21), “[...] hoje em dia a pesquisa qualitativa ocupa um reconhecido lugar entre as várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes”.

Diante deste arcabouço metodológico partiu-se do estudo de caso de uma turma de mestrado em educação que cursou em 2018 a disciplina Docência na Educação Superior. A pesquisa bibliográfica e documental e a aplicação de questionário no formato de um formulário *online*, disponibilizado no Google Drive e usados qualitativamente na pesquisa, foram os recursos utilizados no intuito de responder aos objetivos geral e específicos.

No âmbito da **pesquisa documental**, utilizamos os registros do diário de bordo e alguns depoimentos de aulas realizadas *online*, via *facebook*. O **questionário**, no formato de um formulário *on-line*, foi disponibilizado no *Google Drive*. Ao final haviam 12 questionários respondidos possibilitando uma interação entre a pesquisadora e os alunos da Pós-Graduação. Dos respondentes, haviam dois estudantes declarados do sexo masculino e dez estudantes do sexo feminino.

O *locus* foi uma turma de estudantes de mestrado, cursistas da disciplina Docência do Ensino Superior ofertada pelo PPGE/FE da Universidade de Brasília. Entretanto, nem todos os estudantes eram oriundos do PPGE da Faculdade de Educação, mas também de outros programas. Eles informaram no questionário pertencer as seguintes linhas de pesquisa dos diferentes PPG da UnB (Figura 1).

Figura 1- Linhas de pesquisa dos pesquisados



Fonte: da autora.

Este trabalho se desenvolve em duas partes. A primeira refere-se ao Memorial Formativo. A segunda é a Monografia, composta por: 1. Estado do Conhecimento; 2. Referencial Teórico; 3. Análise e discussão dos dados; 4. Considerações Finais e Perspectivas Profissionais.

Portanto, lhe convido a conhecer o trabalho, se colocando na posição da autora, para entender a nossa pesquisa, considerando-se que há ainda muito o que se alcançar com essa temática, seja no Ensino Superior ou na Educação Básica.



Parte I - Memorial de Formação

2. CAROL, CAROLINE

Você veio pra me fazer feliz
Pra minha vida alegrar
Nasceu do fruto do amor
Para sempre eu vou te amar

Menina rara beleza
Que me traz tanta emoção
É meu céu, minha estrela
Tomou conta do meu coração

Me enche de alegria
Brilha mais que o sol
Por isso eu vou gritar pro mundo
Que o nome dela é:
Carol! Caroline

(**Caroline**, Raça Negra)

Muitas vezes Carol, mas também Caroline. Para você, como preferir. Quero te contar algumas coisas, que talvez muitos não saibam. Sempre amei a escola, principalmente a Instituição Cebolinha, uma Escola de Educação infantil. Eu amava os colegas, as professoras, em especial a professora Eliane e Daniela, jamais me esquecerei delas. Professoras com o coração gigante, com sorrisos lindos e com uma doçura peculiar. Sempre que me viam, me recebiam de braços abertos.

O brincar fazia parte da minha rotina ordinária. O faz-de-conta me constituía. Brincadeiras como mamãe e papai, médica, operadora de caixa, telefonista, professora, faziam parte da minha identidade. Por ser a irmã mais velha, eu usava meu irmão e meu vizinho como cobaias das minhas brincadeiras. Por volta dos anos 2000 eu não tinha acesso a nenhuma forma de tecnologia, com exceção da Televisão, por isso, acredito que aproveitei integralmente cada segundo da minha primeira infância.

Figura 2 - Eu e a Professora Daniela.



Fonte: da autora.

Em 2001 me matricularam na Escola Classe 43 em Ceilândia - DF, um local estranho, com crianças bem maiores que eu, mas mesmo assim eu amava frequentá-la. Dei trabalho para os meus pais, mas nada que um castigo não tenha resolvido. Uma professora que guardo com muito carinho em meu coração é a Wanejane, bastante rigorosa, porém, muito querida. Lembro-me que ela escolheu os alunos destaque da turma para ir ao cinema e eu fui agraciada. Foi um dia incrível em que pude vê-la com outros olhos. Reparei que existiam duas personalidades totalmente distintas na mesma pessoa. A professora mais exigente da escola, linha dura, perfeccionista, brava, era também a professora doce, sorridente, amorosa, delicada. Esse dia ficará na minha memória (Figura 3).

Figura 3 - Eu e a professora Wanejane.



Fonte: da autora.

Ah, esqueci de mencionar a Professora Janete, pessoa amorosa, gentil e de uma firmeza particular.

Na segunda infância, continuava com as mesmas brincadeiras da primeira infância e a de ser professora ainda era a preferida. Todavia, nesta fase passei a conhecer a vizinhança e o que eu adorava mesmo era brincar na rua até tarde da noite. Também gostava quando meu aniversário coincidia com o último dia de aula, pois minha mãe sempre trazia para a escola um bolinho para comemorarmos com os colegas.

Na minha pré-adolescência, no Centro de Ensino Fundamental 11 em Ceilândia –DF, mudei completamente minha visão sobre os professores. Nesse período passei a detestar os meus professores com todas as minhas forças. Muitas cobranças, muitas advertências, muitos “vou ligar para sua mãe”, muitos deveres e trabalhos sem fazer. Porém, fiz grandes amigas que levei até o ingresso na Universidade. Talvez tenha sido a época mais divertida do período escolar. Mas, caro leitor, não me entenda mal, eu era apenas uma adolescente sem causa.

Entendo que em todo seguimento de aprendizagem, a relação e a mediação do outro tem fundamental importância. No ambiente escolar, considero a interação professor-aluno essencial para que ocorra êxito no processo de ensino e aprendizagem. Para Freire (2005) a relação entre os sujeitos endereçados ao mundo a serem transformados e humanizados, opõe-se a um ato de depositar ideias de um sujeito ao outro, muito menos tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas entre si.

Porém, nem tudo estava perdido. No Centro de Ensino Fundamental 11 em que eu estudava foi criado o programa Ciência em Foco. Este programa era desenvolvido nas aulas de Ciências, que era minha disciplina preferida e trouxe para a escola uma tecnologia inovadora. As atividades eram realizadas em grupos nos possibilitando aprender de modo significativo, integral e para todos. Foram quatro anos de alegria, amizades, choros e aprendizado.

Figura 4 - Meus colegas do 8º ano



Fonte: da autora.

No Ensino Médio, novas mudanças e outras amizades. As indagações já não eram as mesmas, muito menos as cobranças. Cursei o primeiro ano com desinteresse porque nem tudo que era ensinado conseguia apreender. Talvez pela puberdade precoce que me proporcionava distrações para além da vida escolar. Comecei a namorar ainda no fim do Ensino Fundamental e, para não me distanciar da trajetória escolar, meus pais adotaram para mim algumas normas, uma delas era que o estudo deveria ser fundamental no cotidiano.

No final do primeiro ano veio a reprovação. Um sentimento de incapacidade, tempo perdido e a vergonha tomava conta de mim. Não queria que ninguém soubesse, mas não teve como esconder. Indagações eram feitas por todos os lados. Busquei forças em Deus e encarei tudo e todos. O Ano de 2011 foi de superação. Dediquei-me e busquei ajuda para as dificuldades e então consegui ser aprovada. Infelizmente permanecia em mim o mesmo espírito do Ensino Fundamental.

No segundo ano eu via em alguns professores um olhar de preocupação para com alguns alunos, mas do que com outros. No meu entendimento, a escola não era um ambiente muito acolhedor. Uma escola com muitos projetos e atividades tinha que levar o estudante a se sentir integrado naquele espaço, mesmo que tudo valesse nota. A biblioteca só poderia ser usada no horário contrário ao turno. Esta realidade me fez lembrar das palavras de Freire (2005, p. 80) quando afirma que para o educador, os educandos não podem ser vistos como “recipientes” pois a educação precisa ser uma prática libertadora e os estudantes precisam ser vistos como seres reflexivos, críticos e criadores.

Eu ouvia falar da Universidade, mas era uma realidade muito distante da minha. Via colegas fazendo o PAS (Programa de Avaliação Seriada) da UnB, mas eu não me interessava. Não obstante, o desinteresse e o desleixo pelo estudo mais uma vez se fez presente, e logo veio com eles a segunda reprovação. Consequentemente, outras indagações, chateações surgiram nesse período principalmente por ver meu namorado e meus colegas indo a diante e eu ficando para trás. Refleti sobre esta situação e concluí que tudo dependia do meu esforço e interesse pelo estudo. Sabia que era a hora de dar a volta por cima.

Foi então que abri meus olhos e minha mente para meu futuro. Pedi mais uma oportunidade de confiança para os meus pais, e então eles me colocaram em um cursinho para me ajudar a fazer vestibular. Por estar atenta as notícias, vi que surgiria uma oportunidade de fazer Iniciação Científica Ensino Médio na UnB. Mediante isso, me inscrevi sem saber muito como iria funcionar. Não deu outra, fui contemplada como bolsista PROIC-EM. Éramos um grande grupo, cada um carregando uma grande bagagem de conhecimento. A troca de

experiências e de conhecimentos, me fez crescer consideravelmente. Novos olhares para a Universidade Pública, para as Escolas e principalmente para os Educadores.

Nossa pesquisa era direcionada aos jovens: “O que pensam os jovens sobre a profissão docente”. As reuniões eram semanais, mas nem sempre conseguíamos nos reunir. Mediante a essa situação, decidimos estender o espaço dos encontros para o *online*. Desfrutávamos da tecnologia em nossos encontros virtuais, como grupo no *Facebook* e o uso do *WhatsApp*. Assim sendo, tanto os encontros presenciais quanto o espaço virtual tiveram uma importância significativa para o processo de aprendizagem dos bolsistas. Desenvolvemos estudos, pesquisas e oficinas. Minha eterna gratidão a esse grupo (Figura 4), principalmente a Professora Otília que era coordenadora do projeto, a qual me fez retomar a minha admiração pela docência.

Figura 5 - Grupo de pesquisadores do PROIC-EM



Fonte: da autora.

Ao final do Ensino Médio fiz a prova do PAS (Programa de Avaliação Seriada) e mesmo sem ninguém acreditar que eu poderia ingressar na Universidade, eu consegui. Vale lembrar que a professora Otília era a única que acreditava em minha aprovação. Ingressei na oitava melhor Universidade do Brasil (Figura 5). Entrei no curso sem saber muito o que eu queria seguir, mas sabia que queria abraçar essa oportunidade com todas as forças.

Figura 6 - Dia em que soube de minha aprovação na UnB.



Fonte: da autora.

Cheguei na UnB numa fase muito difícil de minha vida familiar, pois foi o período em que eu que perdera, em um espaço de cinco meses, meu avô materno e minha avó paterna. Eu sabia que o período de luto existiria, mas não poderia me abater.

A Universidade me apresentou colegas, professores e grandes oportunidades. Pude estagiar no Departamento de Engenharia Elétrica por dois anos, fui bolsista PIBIT (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação). Apresentei meus trabalhos na Semana Universitária, viajei para apresentar trabalho no Conedu e culminei como bolsista do Programa de Residência Pedagógica, uma oportunidade extraordinária, no qual coloquei em prática a docência na Escola Classe 13 em Ceilândia, onde fui acolhida com muito carinho.

Hoje posso enxergar que a docência me ensinou a ser uma pessoa melhor. O prazer de mediar os processos de aprendizagem para os meus alunos me faz lembrar que tudo vai valer a pena. No Programa de Residência Pedagógica, procuro preparar aulas mais interativas e dinâmicas para os meus alunos de uma turma de Educação Infantil. Como a escola não disponibiliza sala de informática, tenho dificuldade de inserir o Ensino Híbrido nas aulas, lembrando que, apesar da pouca idade, eles estão inseridos no mundo tecnológico. A educação sempre foi misturada, híbrida, combinando vários espaços, tempos, atividades, metodologias e públicos.

A maioria dos alunos levam suco de caixinha para o lanche e depois que tomam peço que eles façam da caixinha um celular com *WhatsApp* no intuito de inseri-los neste mundo tecnológico. Ao recordar da minha infância, pude verificar que algumas brincadeiras não são mais as mesmas, as conversas são outras, mas a criatividade e a ludicidade estão cada vez mais presentes. Outros fazem o caderno de *Notebook*, o estojo de *mouse*, entre outras adaptações.

Hoje casada, com outras perspectivas e pensamentos sobre a educação, vejo que o papel do professor como mediador do conhecimento e com um olhar atento aos alunos, podem fazer a diferença na vida dos indivíduos. Sou grata por todo o aprendizado adquirido por cada um deles, e levarei o melhor de cada um.

Concluir o curso de Pedagogia na Universidade de Brasília é a realização de um grande sonho. As dificuldades que enfrentei durante o período que estive aqui, me fizeram enxergar a vida de outra forma. Saio da Universidade com o sentimento de gratidão. Através dos estágios realizados e principalmente da Residência Pedagógica, me vi com o dever de ser mediadora do conhecimento, e não apenas transmissora de conteúdo.

Apesar da incerteza do que virá no próximo ano, meu objetivo é buscar uma oportunidade e um espaço no âmbito educacional, com o intuito de retribuir para a sociedade tudo aquilo que me foi ensinado, buscando sempre aprimorar meus conhecimentos. Passar no concurso da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) é meu próximo alvo, na qual busco uma estabilidade financeira e posteriormente ingressar no mestrado pela Universidade de Brasília. Esse ciclo chega ao fim, mas espero que seja o início de outros.

Agora que você já sabe um pouco de mim, lhe convido a conhecer um pouco mais do meu trabalho.



Parte II - Monografia

3. ESTADO DO CONHECIMENTO

Este capítulo aborda sobre o Estado do Conhecimento. Para Morosini e Fernandes (2014), o estado do conhecimento é identificação, registro, especificação que levem à reflexão e análise sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, averiguado em teses, dissertações e livros sobre uma temática específica.

Para além das leituras, é possível reconsiderar teóricos que embasam a temática escolhida, buscando verificar o que já foi produzido sobre o tema. É crucial que determinem parâmetros no que diz respeito ao recorte de tempo, baseando-se em fatos ou marcos que tenham marcado a temática (CAMPENHOUDT, 2003).

A escolha da temática nasceu quando cursava as disciplinas Projeto 2 e 3. O objetivo da pesquisa é analisar o Ensino Híbrido, sua importância e sua função para a sociedade e os processos de ensino e aprendizagem que configuram esta prática. Neste capítulo, em especial, delinearemos as discussões sobre a temática “Ensino Híbrido” no que tem sido produzido no curso de Pedagogia da UnB. Para tanto, nos munimos dos Trabalhos de Conclusão de Curso encontrados na Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente da BCE/UnB.

O ensino híbrido é uma abordagem pedagógica que combina atividades presenciais e atividades digitais, sendo realizadas por meio de informação e comunicação. Cabe ressaltar que nesse processo o docente tem papel de mediador, auxiliando o discente nas problemáticas apresentadas, de modo que o aluno desenvolva as aprendizagens necessárias para viver em uma sociedade do conhecimento e futurista.

A escolha dos termos indutores é de suma importância para o prosseguimento do estado do conhecimento. Utilizei palavras chaves para buscar trabalhos relacionados ao meu, situados no site da Biblioteca Central da Universidade de Brasília. Os termos indutores utilizados foram: Tecnologia na Educação, Híbridismo, Educação Tecnológica e Educação Híbrida.

O recorte temporal utilizado nesta análise foram baseadas em pesquisas feitas entre 2014 a 2019, na qual tratam de assuntos pertinentes a Tecnologia na Educação. O quadro 01 demonstra os trabalhos encontrados a partir dos filtros supracitados.

Quadro 1 - Estado do Conhecimento - TCC do curso de Pedagogia UnB.

Nº	Título	Autor/Ano
01	As tecnologias: suporte para o desenvolvimento da aprendizagem na escola	Lira (2017)
02	As representações sociais dos professores sobre o uso e aplicações de tecnologias na educação	Camargos (2015)
03	As tecnologias inseridas nas séries iniciais da educação básica	Carvalho (2014)
04	O uso das TICs na formação dos pedagogos da Universidade de Brasília	Ribeiro (2016)

Fonte: Da autora a partir da Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente da BCE/UnB.

O **primeiro trabalho** intitulado: “As tecnologias: suporte para o desenvolvimento da aprendizagem na escola” traz uma abordagem relevante ao uso da tecnologia, como um recurso pedagógico para o processo de aprendizagem dos alunos do ensino básico do Distrito Federal. Os resultados apresentados por **Lira(2017)** apontam que mesmo que o uso das tecnologias tenha um discurso favorável sobre a inserção nas escolas, os entrevistados apontaram que a realidade da escola pública do Distrito Federal ainda é precária e que o que se tem de inovação tecnológica não se encontra ao alcance dos alunos. Sobre isto Horn e Staker (2015) nos lembram que o ensino híbrido permite que os estudantes aprendam em qualquer lugar, a qualquer momento, cada um no seu ritmo, e não apenas no meio educacional.

O **segundo trabalho** de conclusão de curso intitulado “As representações sociais dos professores sobre o uso e aplicações de tecnologias na educação” pautou-se em reconhecer as representações sociais dos professores que atuam nas séries iniciais do Ensino Fundamental do ensino público em Planaltina/DF em relação as aplicações e uso das tecnologias. **Camargos (2016)** apontou algumas categorias que considerou basear as representações sobre o uso das tecnologias do corpo docente. Os resultados obtidos mediante as pesquisas reforçam que o processo de ensino pelos docentes, por meio do espaço digital, ainda se apresenta em fase inicial. Para eles, por mais que acreditem que há um potencial educativo da tecnologia, ainda não consideram um campo seguro para o desenvolvimento de sua prática educativa.

O **terceiro trabalho**, intitulado “As tecnologias inseridas nas séries iniciais da educação básica”, aponta que 89% dos professores entrevistados da rede pública do Guará II-DF encontravam-se, em 2014, envolvidos e inseridos de alguma forma nas diversas tecnologias existentes em sala de aula refletindo nas suas metodologias de ensino. Baseado

nas respostas dos docentes entrevistados **Carvalho (2014)** constatou opiniões positivas sobre o uso das ferramentas tecnológicas em sala de aula, mesmo existindo teorizações negativas. Além disso, se constatou que o processo de aprendizagem do aluno por meio do uso da tecnologia faz com que a comunicação entre os alunos e o docente seja mais fluida. A autora acredita também que os alunos se encontram cada vez mais inseridos no mundo da tecnologia e, daqui para frente, terão pleno acesso de muitos recursos tecnológicos. Sobre isto afirma Moran (2007) que a percepção de ensino e aprendizagem se dá através da prática em sala de aula e na forma como docentes e discentes utilizam os recursos tecnológicos disponíveis. Visando enriquecer o âmbito educacional, tende proporcionar a construção de conhecimentos por ambos os sujeitos.

Por fim, o **quarto trabalho** intitulado “O uso das TIC na formação dos pedagogos da Universidade de Brasília” da autora **Ribeiro (2018)**, traz a importância do uso das tecnologias na formação dos pedagogos da Universidade de Brasília. A autora ressalta que é fundamental que o professor enquanto mediador se aproprie do uso das tecnologias, não apenas disponibilizando uma sala de informática, mas proporcionando ao aluno sua inserção no meio. Ribeiro (2016) destaca as experiências próprias vividas no decorrer do curso de Pedagogia na Universidade de Brasília, em que, através de algumas disciplinas e de alguns professores teve acesso as tecnologias. Ao relatar sua inserção ao uso das TIC sugere que a Faculdade de Educação da Universidade de Brasília repense o projeto acadêmico do Curso e que realize estudos para melhorar a formação dos alunos e professores em relação ao uso desses recursos.

Através do Estado do Conhecimento ora realizado, constatei que o uso das tecnologias estão cada vez mais presentes no âmbito escolar. Entretanto, ainda é pouco investigado levando em consideração o corte temporal de cinco anos. Os trabalhos de conclusão de curso apontaram em sua grande maioria o fato de que as tecnologias fazem parte do cotidiano dos alunos, por isso, os docentes devem estar cada vez mais conectados com o seu uso. O que se difere em partes da minha pesquisa, tendo em vista que tenho como objetivo geral, como citado na introdução, analisar as implicações do Ensino Híbrido para formação docente.

4. O ENSINO HÍBRIDO: SUAS IMPLICAÇÕES PARA FORMAÇÃO DOCENTE

A discussão sobre o Ensino Híbrido nos leva a refletir sobre o que já anunciava Kuhn (2018) na sua obra “A estrutura das revoluções científicas” especificamente no que se refere a anomalia, um comportamento que foge ao padrão original, ou seja, que a ciência não consegue explicar. Esta anomalia leva os pesquisadores a rever a explicação inicial no intuito de encontrar novas elucidações para o fenômeno. Este novo corpo de conhecimentos, isto é, de explicações, Kuhn (2018) denomina de Paradigma. Uma vez delimitado o paradigma, os pesquisadores, raramente o questionam, pois se torna válido e validado pela ciência normal. A anomalia, uma vez explicada, passa a se ajustar ao paradigma ou é declarada algo periférico ao paradigma. Esse processo, no entanto, não ocorre de imediato, mas levam-se décadas para construir e, então, validar o conhecimento como científico. Esta reflexão pode ser muito bem aplicada ao nosso objeto de estudo, o ensino híbrido.

4.1 Hibridismo e suas vertentes

Esta explicação inicial é preciso para se fazer compreender a inserção do ensino híbrido na contemporaneidade. O hibridismo é para Horn e Staker (2015) o resultado indireto do que Kuhn (2018) denominou de anomalia. Desde o século XX que o paradigma sobre ensino e aprendizagem vem sendo considerado uma anomalia por parecer não se adequar a contemporaneidade. Em outras palavras, aquele modelo teórico que serviu bem a porções da sociedade no passado tornou-se insuficiente a sociedade da informação. Tal anomalia Horn e Staker (2015) denomina de Inovação disruptiva, ou seja, rompimentos das concepções referentes ao ensino e a aprendizagem. Como ensinar aqueles que estruturam o mundo de forma diferente? Para os autores, o ensino *on-line* ou híbrido oferece a oportunidade de se aprender de modo personalizado. Para Christensen, citado por Horn e Staker (2015, p. xviii).

[...] o ensino híbrido preserva o acesso do melhor do ensino e da aprendizagem presenciais enquanto conduzimos a disrupção. O ensino híbrido tira o melhor partido dos antigos e dos novos paradigmas disponíveis para todos nós que queremos aprender.

Vale salientar que a teoria da Inovação disruptiva é a responsável por explicar a integração do ensino híbrido ou *online* na sala de aula. Entretanto, este modelo não brotou neste espaço educativo. Seu surgimento data desta era, quando fração de estudantes, em

circunstâncias que não havia alternativas para aprender no espaço escolar, passaram a fazer uso personalizado de aplicativos simples para superar tal dificuldade.

Hoje, tecnologias de comunicação virtual, como o *Skype*, *Google HangOuts*, dentre outras, permitem a aprendizagem comunicativa *online* simples, barata e envolvente. A maioria dos estudantes carregam consigo um dispositivo com internet ao seu alcance experimentando a aprendizagem virtual, mesmo frequentando suas escolas físicas. Esta relação de aprendizagem virtual e física é denominada de **Ensino Híbrido**.

Deste modo o Ensino Híbrido se constitui em um ecossistema mesclado, mais aberto e criativo. É importante saber que a aprendizagem se constrói em um processo equilibrado por meio de uma elaboração coletiva e individual em um mundo dinâmico e de diversas linguagens. Trata-se de um modelo de ensino que mescla o melhor dos dois mundos: presencial e o *online* (HARASIM et al, 2005). Enquanto, parte do processo de ensino e aprendizagem ocorre em sala de aula onde os alunos interagem entre si trocando experiências, o método de ensino *online* utiliza meios digitais para que o aluno tenha mais autonomia à forma de aprendizagem (MORAN, 2015).

Não obstante, a tecnologia não vem como substituta da sala de aula física, sua proposta é promover a união entre o digital e o presencial, fazendo da tecnologia uma ferramenta que auxilia o aluno e torna o educador o mediador deste processo (BOTTENTUIT Jr, COUTINHO, 2012). É importante lembrar que ao utilizar o modelo de ensino híbrido o objetivo é o mesmo do ensino presencial, que é melhorar de modo significativo o processo de ensino e de aprendizagem. No caso do modelo híbrido, as aulas podem possibilitar uma participação maior dos alunos e o envolvimento com as tecnologias. O papel do professor como mediador deste processo de atividades individuais e de grupo é decisivo, pois se torna cada vez mais um gestor e orientador de caminhos coletivos e individuais previsíveis e imprevisíveis em uma construção mais aberta e criativa.

4.2O ensino híbrido e as aprendizagens

A aprendizagem ocorre de modo personalizado, pois todos nós temos aptidões diferentes, como nos lembra Gardner (1995) quando se refere as múltiplas inteligências. Além disso, os conhecimentos prévios que possuímos são bastante particulares devido os resultados das nossas experiências pessoais que vinculadas as novas experiências de aprendizagem, afetam o modo como aprenderemos determinado conceito. Assim, numa mesma classe, ao ensinarmos o mesmo conteúdo, no mesmo dia, não há certeza que todos aprenderão por igual.

É neste sentido, que consideramos o ensino híbrido como uma alternativa que pode nos auxiliar na superação de tal dificuldade. Como destacam Horn e Staker (2015, p. 10):

[...] o ensino híbrido [...] é o motor que pode alimentar o ensino [...] *online* permitindo que estudantes aprendam a qualquer momento, em qualquer lugar, em qualquer caminho e em qualquer ritmo, em larga escala. [...] ele permite que os estudantes avancem rapidamente se já dominaram um conceito, parem se precisarem assimilar alguma coisa ou retrocedam e retardem algum conteúdo que precise ser revisado.

Geralmente, o termo apresenta-se dual: ou é entendido de modo demasiadamente amplo quando se refere a todos os usos da tecnologia na educação que se acumulam em sala de aula ou demasiadamente restrita quando indica apenas os tipos de aprendizagem que combinam o *online* e o presencial.

A partir de estudos realizados com educadores que utilizam o ensino híbrido, Horn e Staker (2015, p. 10) sintetizaram três definições:

- É qualquer programa educacional formal no qual um estudante aprende, pelo menos em parte, por meio do ensino *online*, como algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, o lugar, o caminho e/ou o ritmo;
- O estudante aprende, pelo menos em parte, em um local físico supervisionado longe de casa; e
- As modalidades, ao longo do caminho de aprendizagem de cada estudante em um curso ou uma matéria, estão conectadas para fornecer uma experiência de aprendizagem integrada.

No que se refere aos docentes, Horn e Staker (2015, p. 11) ainda afirmam que o ensino híbrido pode “liberar [...] para que se tornem planejadores, mentores, facilitadores, tutores, avaliadores e orientadores de ensino para chegar a cada estudante de maneiras antes impossíveis”.

Em uma pesquisa realizada pela Fundação Telefônica Brasil (2018), aponta que professores brasileiros querem usar novas tecnologias em sala de aula apesar das dificuldades. Dos 110 entrevistados quando perguntados sobre as principais motivações para o uso de tecnologia em sala de aula, as opções mais apontadas foram: a busca por programas que facilitem o aprendizado personalizado (72%), promoção da competência e aprendizagem (67%) e melhora dos resultados acadêmicos (62%).

No entanto, as condições de trabalho do professor são precárias. Muitos destes aspectos como organização dos horários, espaço físico, pouca oferta de materiais ou do número de alunos e turmas, a falta de incentivo governamental, a não estrutura necessária, pouco acesso a formação tecnológica, entre outros, afetam a qualidade de seu trabalho. Logo,

se sentem desmotivados a tornarem suas aulas mais interessantes e dinâmicas com o uso de novas metodologias que envolvam as TIC.

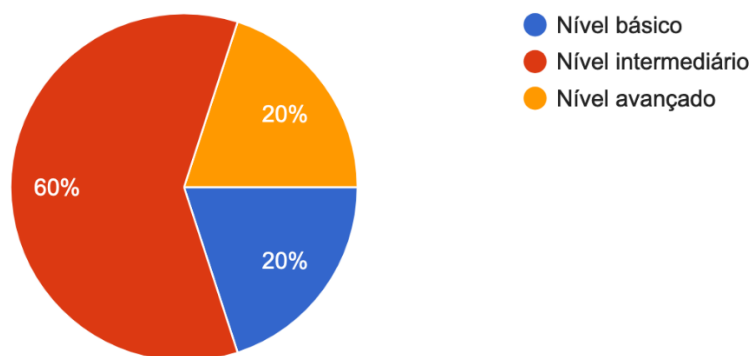
Ainda com relação a pesquisa desenvolvida pela Fundação Telefônica Brasil (2018), ao serem indagados sobre o ensino híbrido, os docentes e gestores afirmam que não querem mudar pois: i) se sentem desvalorizados com a perda do papel central como transmissores de informação e de conhecimento; ii) acreditam que as metodologias ativas deixam o professor em um plano secundário e iii) as tecnologias podem tomar o seu lugar.

No nosso entendimento, por mais que o ensino híbrido tenda a redefinir o papel do docente, não acreditamos que este profissional deixe de ser o protagonista do processo de aprender e ensinar. Mas concordamos que é preciso se adequar as necessidades deste século, sem necessariamente perder sua identidade profissional.

4.3 A relevância do Ensino Híbrido para docentes

Ao questionarmos os pesquisados sobre o nível de conhecimento para a utilização de tecnologias digitais constatamos que poucos tem um conhecimento aprofundado sobre o tema (Gráfico 1).

Gráfico 1 - nível de conhecimento sobre uso das TIC.



Fonte: da autora a partir dos questionários.

Para os pesquisados não há consenso em relação ao conhecimento do que seja Ensino Híbrido. Para um grupo de pesquisados trata-se de uma forma de educação que mescla momentos a distância com momentos presencial. Outra parte deste mesmo grupo faz menção especificamente as tecnologias digitais:

Modalidade de educação que compreende momentos presenciais e online no decorrer do seu desenvolvimento (P7).

Modalidade de ensino que se caracteriza por ser presencial e virtual (P10)

[...] uma forma de ensino e aprendizagem que mescla a educação presencial e a on-line (a distância) (P11)

Educação presencial e semipresencial, com uso de meios digitais (P8)

Misto de educação online e presencial. Uso da tecnologia digital para aprimoramento e/ou introdução à educação (P9).

[...] envolve momentos presenciais e on-line com a utilização das tecnologias digitais (P13).

É aquela realizada presencialmente e à distância através dos recursos tecnológicos (P1).

Uma proposta onde todas as tecnologias da informação e comunicação são utilizadas (P4).

Para outro grupo de pesquisados, o ensino híbrido é uma corrente pedagógica com suporte metodológico. No nosso entendimento, este discurso demonstra compreender que se trata de algo de grande complexidade e que necessita de fundamentos pedagógicos para se efetivar enquanto ensino para não parecer um processo banal e superficial. Vejamos:

Educação que se apoia em duas ou mais teorias e/ou suportes pedagógicos (P3)

Uma educação que abarca várias formas de conhecimento (P5)

Método inovador (P2)

Que conjuga mais de uma metodologia ou técnica (P6).

É um modelo [...] onde é possível aliar as aulas os recursos das novas tecnologias, e lógico que isso só funciona se o professor for antenado, motivado e souber trabalhar nesse modelo (P15).

O terceiro grupo de pesquisadores, em menor número, pensam diferente dos demais. Para um parece algo pouco claro, ao afirmar que significa “Educação em mudança (P12). Isto nos dá a entender o conhecimento superficial que este pesquisado possui do Ensino Híbrido. Outro, curiosamente, destaca que é “[...] presencial com concepções das ferramentas EAD”. (P14). Para nosso entendimento, este pesquisado, levanta uma questão sobre a identidade do ensino híbrido no Brasil, pois há uma corrente que afirma ser o ensino presencial, mesmo não sendo a distância, ao fazer uso de diferentes tecnologias utilizadas na EAD, também se constitui, Híbrido.

Para Litto, citado por Alvarez (2019), a dicotomia entre educação a distância e presencial estão com os dias contados. Como separar estas duas categorias se: sendo a distância, o curso, em algum momento, deverá fazer uso dos momentos presenciais para realização de estágios e, sendo presencial, seu currículo estabelece limite de 20% de atividades a distância? Sendo assim, o cenário parece vislumbrar que o ensino híbrido se constitua mesmo uma prática pedagógica que delinea o ensino, seja presencial ou a distância. Segundo Coelho, citada por Alvarez (2019), em todas as disciplinas haverá sempre integração

entre o presencial e a distância e, para tanto, o uso do ensino híbrido será o modelo didático que melhor se adequa a esta realidade.

Partindo desta realidade híbrida, tomemos o caso estudado, a prática da disciplina de mestrado “Docência do ensino superior” oferecida aos estudantes de *stricto sensu*. Como apresentado na introdução deste trabalho, esta disciplina ofertada pelo Programa de Pós-graduação em Educação, foi ministrada no primeiro semestre de 2018. A disciplina de 60 horas, foi trabalhada em 15 encontros de 4 horas semanais. Sua ementa se propõe a desenvolver:

Conceito de trabalho e trabalho pedagógico universitário. Importância e necessidade da formação pedagógica do professor universitário. Princípios metodológicos do trabalho pedagógico universitário: intencionalidade, criticidade, interdisciplinaridade e indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão. Dimensões do processo didático e seus eixos norteadores: ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. Planejamento do trabalho pedagógico: projeto político-pedagógico e de ensino. A aula como espaço colaborativo na construção do saber. A relação pedagógica nos diversos contextos formativos (DANTAS, 2019, p. 1).

A disciplina, de natureza presencial e teórica, teve em seu cronograma diversas atividades desenvolvidas com uso das TIC, algumas delas, a distância. Para tanto, se fez uso de várias ferramentas (figura 7).

Figura 7 - Ferramentas utilizadas na disciplina Docência na Educação Superior



Fonte: da autora.

A professora responsável pela disciplina planejou o curso optando por uma metodologia que mesclava o presencial com o *on-line* visando facilitar as aprendizagens e mobilizar o ensino. Entretanto, o que mais motivou a decisão ocorreu por duas razões: o

grande número de feriados que coincidiam com as aulas, bem como as frequentes mobilizações sindicais que paralisavam as aulas, exatamente no dia das aulas.

Assim, como uma maneira de superar tais dificuldades o grupo (professora e estudantes) decidiu estender o espaço das aulas para o *online*. O grupo conseguiu realizar seminários via **Facebook**, bem como a Plataforma Aprender e uso do **WhatsApp** para pequenas e rápidas mensagens referentes a avisos sobre o acesso on-line e justificativas diversas.

Cada encontro era registrado no **Diário de Bordo** que, sob a responsabilidade de um dos estudantes. O registro era apresentado no primeiro momento da aula seguinte. Os apontamentos foram importantes para avaliar as práticas, os recursos e o envolvimento dos estudantes, bem como a compreensão do conhecimento abordado em cada momento.

Vale salientar que Diário de Bordo tinha como objetivos:

- Dar oportunidade para exercitar o ato de escrever, por meio dos registros, sobre os fatos mais importantes vivenciados nos encontros, os quais servirão como uma retomada dos estudos anteriores, no início de cada aula;
- Refletir sobre o encontro do dia, avaliando sua própria aprendizagem;
- Propiciar a escrita de forma individualizada promovendo a ação e reflexão sobre a sua aprendizagem (Diário de Bordo, 2018.1).

Um dos registros do encontro se deu por ocasião de uma paralisação. Uma semana antes, o grupo, junto com a professora, refletiu sobre esta aula e como a desenvolveríamos sem desrespeitar a paralisação, nem as determinações do PPGE, considerando que este segue um fluxo diferenciado da graduação. Todos decidiram que esta apresentação deveria acontecer, mas *on-line*, utilizando as tecnologias digitais, exatamente através de uma *live*¹ pelo **Facebook**. A avaliação expressa no Diário de Bordo deixado pelo estudante responsável neste dia afirma que:

Ao final, após a última live da professora com suas considerações, comentou a respeito dos outros recursos tecnológicos que foram utilizados como o quadro branco e o *power point*. Quanto à avaliação da aula on-line foi positiva, ainda que a aula presencial tenha seu lugar cativo nos corações da professora e de alguns estudantes. (Diário de Bordo, 2018).

¹Sobre isto veja o link <https://www.facebook.com/otilia.dantas.5/videos/1872619552803919/> ou no link <https://www.facebook.com/priscila.bastosbraga/videos/1806940875992928/> ou no link <https://www.facebook.com/100001705715525/videos/1716007195132788/> ou <https://www.facebook.com/leilane.mendes.773/videos/1688653691210578/>

Depreende-se, logo, que o ensino híbrido pode ser uma prática que não necessariamente, seja exclusiva da educação a distância, mas algo inserido de modo interdisciplinar e interativo em cursos presenciais, como ocorreu nesta disciplina. Vale salientar, que este foi apenas um dos exemplos de práticas de ensino híbrido.

A **Plataforma Aprender** (Figura 8) era o espaço virtual onde se encontrava a biblioteca de estudos (textos e vídeos), bem como as salas de bate-papo (fóruns), onde se postavam as atividades avaliativas.

Figura 8 - Layout da Plataforma Aprender.

Fonte: Aprender UnB.

Sendo assim, a dinâmica das aulas e o programa da disciplina foi viabilizado democraticamente por todos.

Durante a disciplina houve oportunidade de realizar outras atividades a distância e o Fórum na **Plataforma Aprender** foi uma delas. Questionados sobre a importância desta ferramenta para a formação, os pesquisados afirmaram, que é um instrumento colaborativo que permite atingir um número máximo de pessoas com o mesmo fim. Vejamos:

Ele apresenta como uma atividade colaborativa, em que em conjunto podemos discutir um tema e produzir o conhecimento (P1).

[...]integração com a turma e fluiu muito bem e ao interagir estamos em frequente aprendizagem (P2)

É mais uma oportunidade de interação entre a turma, além dos encontros presenciais (P3).

Alcança um número significativo de pessoas ao mesmo tempo (P6).

Uma forma de interação diferente entre professor e alunos (uma novidade para mim) que permite equacionar problemas de encontros presenciais sem

prejuízo da aprendizagem. É necessária muita atenção e disciplina por parte dos participantes de modo a não permitir que as temáticas sejam esquecidas durante o fórum (P11).

[...] por ser uma atividade assíncrona podemos ir aprofundando os temas dialogando com a turma e os docentes e é possível realmente fazer um trabalho de reflexão profundo (P15).

Outro grupo de estudantes destacou que o Fórum permite um processo formativo, disponibilizando um excelente e rico espaço de discussão que proporciona aprofundamento e ampliação dos conhecimentos construídos durante a disciplina. Deste modo:

Formadora de uma visão sem barreiras na educação (P4).

[...] é um excelente espaço de discussão onde alunos e professores podem, dentro de seu espaço de tempo, contribuir com suas opiniões e conhecimentos formais. Podendo estar perto fisicamente ou não (P7).

A utilização foi rica em todos os campos, principalmente no que tange o domínio da tecnologia em meu caso (P9).

É fundamental [...] proporciona momentos de aprofundamento na temática proposta (P10).

Uma ferramenta muito útil e rica (P12).

[...] foi um momento que nos possibilitou ampliarmos nossos conhecimentos em relação aos pressupostos da Docência no Ensino Superior, além disso, permitiu que continuássemos as discussões que foram iniciadas em sala de aula de maneira dinâmica e interativa entre os demais colegas da turma (P13).

Uma ferramenta que impulsionou as discussões (P14).

Questionados sobre a sua concepção sobre o processo de aprendizagem por meio do ambiente virtual – Plataforma Aprender. Os estudantes afirmaram que:

[...] podemos compartilhar opiniões e conhecer as opiniões dos colegas. Isso é aprendizagem interativa (P1).

Que é um espaço rico é necessário para a complementação de análises e reflexões, porém não me apropriei da prática do estudo exclusivo por esta ferramenta (P9).

É preciso uma interação colaborativa entre todos os atores, professores e alunos (P10).

Penso que é uma ferramenta de fácil manuseio e que pode ser acessada de qualquer lugar. Permite interações e que todos os participantes efetivamente se posicionem a respeito das temáticas abordadas, situações nem sempre possíveis no espaço de sala de aula presencial (P11).

Eu entendo que utilizamos o Tempo e o espaço a nosso favor. Além de manter um vínculo fulltime (integral) (P4).

É um bom recurso para otimizar o tempo (P5).

Uma quebra de barreiras e eficiência de tempo e espaço (P8).

Acho que é muito interessante e inovador. Contudo, a ferramenta virtual por si só não basta. Os objetivos propostos pelo professor e a mediação é que vão de fato dar qualidade ao espaço educativo (P3)

Muito positivo, porém as aulas presenciais são fundamentais (P6).

Acredito que é possível aprender por meio de um ambiente virtual de aprendizagem, necessitando apenas planejamento das atividades e um bom direcionamento do professor regente (P7).

[...] acredito que as ferramentas auxiliam este processo (P14).

[...] abre um leque de possibilidades e novas perspectivas e maneiras de se ensinar, aprender e avaliar (P13).

Um modelo virtual de Ensino bem mediado e com objetivos claros, sem tentar reproduzir aulas presenciais no ambiente virtual, pode ser um ótimo espaço para reflexão acadêmica. Pois permite acesso a qualquer hora e lugar, ao mesmo tempo estamos na disciplina e conectados com o mundo permitindo um alto nível de interatividade. Aliado a um professor motivado e do ramo é tudo de bom (P15).

Para um grupo de estudantes, o fórum, na Plataforma Aprender, um sistema disponibilizado no ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle, tem a utilidade de compartilhar, de interagir, de mediar, colaborar com as aprendizagens. Para outro, é uma maneira de gerir o tempo e o espaço escolar. Encontramos também outros pesquisados que tomam o Fórum como uma ferramenta didático-pedagógica que contribui para o desenvolvimento do planejamento, da avaliação e dos objetivos do ensino, entretanto, afirmam que não é suficiente para promover as aprendizagens.

Assim, consideramos o **fórum** uma ferramenta educativa, mesmo que seja exclusiva para páginas de Internet. Este material, também conhecido por "comunidade" ou *board*, tende a promover debates por meio de mensagens publicadas abordando uma mesma questão e isto aconteceu na Plataforma Aprender, segundo os pesquisados.

Paralelamente a este espaço virtual, aconteciam as aulas presenciais onde se debatia sobre os temas, pesquisas e textos escolhidos. Contudo, contradições foram evidenciadas.

4.4 Aspectos positivos da Educação Híbrida

Como dito no subitem 4.3, foram utilizadas diferentes ferramentas, dentre elas a Plataforma Aprender, grupo no *Facebook* com aplicação de videoconferência, criação de um grupo no *WhatsApp* para administrar os avisos e orientações de modo mais rápido, além de e-mails e outros recursos menos freqüentes. **O uso de ferramentas variadas possibilitou um maior conhecimento tecnológico para a maioria dos alunos, pois houve , inclusive, um aprimoramento na sua utilização.**

Outros pontos positivos apresentados pelos estudantes foram **as trocas de conhecimento e experiências oriundas das discussões realizadas tanto na plataforma quanto em sala de aula.** Além disso, **o espaço de discussão na plataforma possibilitou que**

todos participassem do debate oportunizando a exposição de suas concepções sobre o assunto em voga onde quer que estivessem.

Para além da discussão, um dos discentes pesquisados se sentiu valorizado por ter o privilégio de trocar conhecimento entre os demais colegas, tornando-se autônomos no seu processo de aprendizagem, como afirma Moran (2015). Assim, a interação entre professor/aluno e aluno/aluno foi importante, não ficando restrita somente ao ambiente físico como ressalta P13:

A relação aluno/aluno foi de conhecimentos compartilhados e de construção mútua da aprendizagem, em que, não houve na disciplina distinção de mestrandos, doutorandos, alunos especiais ou qualquer outro tipo de especificação.

Ainda se verificou a importância do Fórum de Discussão e os debates em sala, onde houve de forma eficaz a **troca de conhecimentos e experiências acerca da disciplina**. O processo de ensino, no âmbito educacional, não é uma ação individual, mas um conjunto que envolve a todos e depende de uma interação pessoal. Sobre isto encontramos em Libâneo (1994, p. 249)

A interação professor-alunos é um aspecto fundamental da organização da situação didática, tendo em vista alcançar os objetivos do processo de ensino: a transmissão e assimilação dos conhecimentos, hábitos e habilidades. Entretanto, esse não é o único fator determinante da organização do ensino, razão pela qual ele precisa ser estudado em conjunto com outros fatores, principalmente e a forma de aula (atividade individual, atividade coletiva. Atividade em pequenos grupos, atividade fora da classe etc.).

Os dados nos mostram que o ensino híbrido é um modelo que pode se adequar muito bem a realidade atual, considerando o volume de informações encontrada nas nuvens, além das diversas ferramentas advindas deste modelo que se pode fazer uso, sem, no entanto, haver qualquer substituição do professor pela ferramenta. Salientamos que mesmo os sujeitos pesquisados sendo estudantes de mestrado e doutorado, autônomos e disciplinados quanto a sua aprendizagem, o presencial foi importante e sempre será para consolidar e compartilhar as aprendizagens em sala de aula. Entretanto, aspectos negativos foram também destacados pelos cursistas.

4.5 Aspectos negativos da Educação Híbrida

Em alguns momentos os pesquisados demonstram sinais de **negatividade** quanto ao uso do ensino híbrido no que diz respeito à aprendizagem. Para eles, **a falta de prática em utilizar tais ferramentas e a dificuldade de transcrever os conceitos na plataforma** tornam-se um obstáculo para o processo de aprendizagem. Vejamos estes obstáculos nos trechos a seguir:

Não gosto de muita tecnologia, fiquei bem reticente no início (P3).
Sentia vontade de compartilhar/esclarecer algumas dúvidas, mas nesse ponto o fórum não me deixou à vontade para indagações, pois as ideias postadas estavam concebidas e em alguns momentos eu ainda estava em processo de construção (PES 11).

Considerando as opiniões apresentadas no questionário, identificamos dificuldades de alguns estudantes em administrar a ferramenta a ponto de não se sentirem confortáveis com o uso de ambientes *on-line* no decorrer da disciplina, ou se sentirem à vontade para expressar suas ideias, por terem alunos com uma bagagem maior de conhecimento. Este argumento nos remete a Gardner (1995) sobre as múltiplas aprendizagens e os conhecimentos prévios que são personalizados indicando que todos os sujeitos aprendem de um modo muito particular e que, considerando que existem múltiplas inteligências, há inteligências mais consolidadas que outras nos diferentes sujeitos. Se não se tem ciência destas Inteligências Múltiplas, tanto professor como alunos poderão se sentirem desconfortáveis perante os outros. Além disto a história de vida e a cultura do sujeito determina estes conhecimentos prévios. Há também as habilidades as quais Horn e Staker (2015) nos apresenta. A maneira de aprender, os tempos de aprendizagem diz muito como o sujeito aprende e do que ele aprende, mesmo na pós-graduação.

Mesmo que para o ensino *on-line* a localização física não seja importante, desde que o estudante tenha boa conexão de internet e disposição para uma experiência totalmente virtual, a maioria deles também **preferem um lugar físico para se reunir e encontrar ajuda de seus colegas e professores**. Para Horn e Staker (2015, p. 32), “professores de escolas inovadoras buscam formas de unir o ensino *online* com a experiência da escola física [...]”.

Apesar de essas dificuldades serem consideradas pontos negativos, compete ao docente intermediar o processo de ensino e aprendizagem motivando a participação do discente de modo a quebrar resistências quanto ao uso destes espaços, oportunizando a troca de conhecimento com os demais colegas da turma.

Portanto, a partir das falas e reflexões dos pesquisados, acreditamos que o modelo do ensino híbrido possa ser uma alternativa viável para o processo de ensino e de aprendizagem nos dias atuais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Ensino Híbrido é de suma importância para o processo de ensino e aprendizagem, pois pode proporcionar maior interação entre o docente com o discente e melhorar, de modo significativo, os processos de ensino e de aprendizagem. Assim sendo, o professor tem papel fundamental, visto que a tecnologia está cada vez mais presente no meio educacional e é ele o principal protagonista deste processo. Para tanto, precisa estar cada vez mais inteirado no que diz respeito ao ensino híbrido para saber lidar com maestria, além de solucionar as necessidades e as dificuldades dos estudantes e dele próprio considerando que o estudante pode saber utilizar a tecnologia melhor que ele mesmo.

Entretanto, pode haver limitações no decorrer desse processo, por isso, é necessário que o professor, junto com os alunos, estabeleçam novas maneiras de ensino e aprendizagem para superar quaisquer dificuldades evidenciadas pelo grupo. Todavia, para que o ensino híbrido seja desenvolvido na prática é necessário o fomento de cursos de formação continuada destinados a professores e equipe gestora, visando utilizar integralmente tal modelo. A implementação de cursos de formação tende a oportunizar o suporte necessário para que a aprendizagem seja democratizada e transformadora.

Consideramos que o ensino híbrido não é capaz de retirar a autonomia do professor muito menos substituí-lo, pois haverá sempre a necessidade deste profissional a mediar os processos de ensinar e aprender. O ensino híbrido trata-se de assumir as diferentes possibilidades tecnológicas em favor destes processos. Portanto, cabe a nós, professores, termos atitudes protagonistas e profissionais acerca do ensino híbrido evitando assim sermos subsumidos pelas exigências do mercado.

Enfim, ao evidenciar os pontos positivos e negativos do hibridismo na disciplina Docência no Ensino Superior, concluímos que o arranjo didático consolidado pela relação entre as aulas presenciais com as aulas *online* atendeu aos objetivos da disciplina promovendo o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes. Apesar dos pesquisados apontarem algumas dificuldades, eles próprios afirmaram que a professora, durante a disciplina,

conseguiu mediar de modo positivo as aulas, tornando produtiva a participação de todos e possibilitando que cada estudante pudesse aprender dentro de seu ritmo e espaço de tempo.

Deste modo, consideramos ter atendido ao objetivo geral deste trabalho: analisar as implicações do Ensino Híbrido para formação docente.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, Luciana. Nem presencial, nem a distância: híbrido. Revista Ensino Superior. Ed. 224. Acesso em <https://revistaensinosuperior.com.br/tendencia-ensino-hibrido/> em 10 de dezembro de 2019.

BACICH, L; NETO, A; TREVISANI, F. **Ensino Híbrido: Personalização e tecnologias na educação**, Porto Alegre: Penso, 2015.

BOTTENTUIT JR, J. B.; COUTINHO, C. P. (Org). **Educação online: conceitos, metodologias, ferramentas e aplicações**. 1. Ed., Curitiba, PR: Ed. CRV, 2012.

CAMPENHOUDT, L. V. **Introdução à análise dos fenômenos sociais**. Lisboa: Gradiva, 2003. 275 p.

FREIRE, P. (2005). **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

FUNDAÇÃO Telefônica. Disponível em: <<http://fundacaotelefonica.org.br/noticias/ensino-hibrido-no-brasil-esta-mais-perto-do-que-voce-imagina/>>. Acesso em: 27 jul.2018.

GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas:a teoria na prática**. Porto Alegre: Artmed, 1995.

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. ERA – **Revista de Administração de Empresas**.São Paulo, v. 35. n. 2, p. 57-63, 1995.

HARASIM, et al. **Redes de Aprendizagem: Um guia para ensino e aprendizagem online**. São Paulo: Ed SENAC, 2005.

KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**.13. ed. São Paulo: Perspectiva, 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez Editora, 1994.

MORAN, J.M. **Educação Híbrida: um conceito-chave para a educação**, hoje. In: BACICH, Lilia, et.al. **Ensino Híbrido: Personalização e tecnologias na educação**. Porto Alegre. Penso, 2015b.

MOREIRA, Daniel Augusto. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

MOROSINI, M. C. e FERNANDES, C. M. B. **Estado do conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções.** Revista Educação Por Escrito, v. 5, n.2, 154-164, 2014.
MOROSINI, M. C. (2015). **Estado de conhecimento e questões do campo científico.** Revista Educação, v. 40, n.1, 101-116.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO RESPONDIDO PELO OS ALUNOS DA DISCIPLINA

A configuração dos processos de ensino e aprendizagem na Educação Híbrida- PIBITI, UNB

Esta forma de ensino, em linhas gerais, é o elo entre os dois modelos de aprendizagem: o presencial e o online. Ou seja, parte do processo ocorre em sala de aula, em que os alunos interagem entre si trocando experiências. Já o online utiliza meios digitais para que o aluno tenha mais autonomia à forma de aprendizagem.

*Obrigatório

1- Qual gênero você se identifica: *

- Feminino
 Masculino

Outro:

2- Você é aluno efetivo da UnB? *

- Sim
 Não

3- Qual sua linha de pesquisa? Para os alunos especiais, cite a linha de pesquisa de seu interesse. *

4-Em relação ao seu nível de conhecimento para a utilização de tecnologias digitais, você considera ter: *

- Nível básico
 Nível intermediário
 Nível avançado

5- O que você entende por Educação Híbrida? *

6- Durante a disciplina Docência no Ensino Superior, você teve a oportunidade de realizar algumas atividades a distância. No seu entendimento, como você visualiza o fórum de discussão dentro de um cenário de Educação Híbrida? *

7- A ferramenta fórum permitiu a sua interação com outros colegas da sala e professor no decorrer da disciplina? Justifique. *

8- Como você se sentiu ao participar dos fóruns, durante a disciplina Docência no Ensino Superior? *

9- Qual a sua concepção sobre o processo de aprendizagem por meio de um ambiente virtual de aprendizagem, como no nosso caso, a plataforma Aprender? *

10- Cite no mínimo 3 dificuldades encontradas por você, para sua participação nos fóruns de discussão disponibilizados durante a disciplina. *
